

ESTRANHOS OU ESTRANGEIROS: FOMENTANDO A RECEPÇÃO A DIVERSIDADE CULTURAL NAS ESCOLAS DE ARARANGUÁ

Josue Mupenza Mupenza¹, Juary Costa Rocha², Kátia Madruga³

Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Ciência, Tecnologias e Saúde/Escola/josuemupenza2@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como finalidade apresentar e analisar os resultados obtidos durante a implementação do projeto de extensão “Estranhos ou Estrangeiros” nas escolas localizadas na cidade de Araranguá em Santa Catarina. O projeto foi realizado pelo grupo de Estrangeiros da UFSC (Estran-UFSC) em 2018. Seus participantes incluíram os estrangeiros que são graduandos da UFSC e profissionais que moram na cidade. Eles foram convidados para a gravação de vídeos de curta duração nos quais pudessem relatar sobre alguns temas como ‘similaridades e diferenças entre suas culturas de origem e a cultura brasileira’. Os vídeos foram gravados e postados em canais como Facebook e Youtube. Além disto, foram divulgados em escolas da região e pela rádio de Araranguá. Entre os resultados obtidos destacam-se: 1) a receptividade e envolvimento dos alunos, professores das duas escolas da região, EBM João Matias e EEB Bernardino Sousa Campos, que, por suas parcerias, tornaram possível para o grupo EstranUFSC contribuir para a discussão nas escolas brasileiras sobre a diversidade cultural, especialmente, nos países africanos, 2) a curiosidade dos aprendizes em descobrir mais informações sobre os países africanos. Esses resultados foram verificados por meio da participação dos alunos nas discussões e seus depoimentos por escrito.

Palavras-Chave: Diversidade cultural, continente africano, EstranUFSC.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2013, a UFSC em Araranguá recebe estudantes estrangeiros, especialmente, por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G e de mobilidade acadêmica (BRASIL, 2019). Além disso, a cidade tem atraído estudantes, professores, pesquisadores e imigrantes de diferentes nacionalidades. Este movimento cria uma mescla cultural tanto dentro como fora do campus. Conseqüentemente, os estudantes e a comunidade local se deparam com “estranhos”, pois, não sabem quem são, de onde vem, o que fazem na cidade e o porquê se comportam de determinada forma. Essas diferenças criam uma barreira para adaptação e integração dos estrangeiros.

A internacionalização no meio acadêmico envolve não somente a promoção do intercâmbio de discentes e docentes entre as universidades, mas também a formação de uma cultura de acolhimento aos estrangeiros no campus e na região na qual a instituição de ensino superior está inserida. Essa cultura de ser receptivo ao outro pode ser iniciada e construída principalmente nas escolas.

Neste contexto, surgiu o projeto “Estranhos e Estrangeiros”, que se propôs a romper o preconceito de ver o diferente como estranho e colaborar para o entendimento sobre a riqueza presente na diversidade cultural, dentro e fora do ambiente acadêmico.

2 METODOLOGIA

O projeto foi planejado e executado pelo grupo de estudantes estrangeiros da UFSC, campus Araranguá, composto por seis integrantes. O grupo contou com o apoio de uma técnica administrativa e foi coordenado por uma professora (Nhanque A.S et al, 2018). A execução foi dividida em seis etapas.

1. Reuniões para discussão e organização do projeto

Primeiramente foram realizadas reuniões no 1º. semestre de 2018 com o grupo de trabalho para discutir a forma de levar até as escolas locais informações sobre a diversidade cultural presente no município de Araranguá. Optou-se pela gravação de vídeos de curta duração com estudantes e trabalhadores estrangeiros. Nesta etapa, também foi detalhado o plano de ação, ou seja, quando, como, onde, com quem seriam realizadas as gravações. Além disso, foram estabelecidos os canais de divulgação na internet. Decidiu-se pelo Facebook e pela abertura do canal “Estranhos ou estrangeiros” no Youtube.

2. Gravação e edição de vídeos

Em setembro de 2018, foram gravados vídeos com participantes estrangeiros nas instalações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Araranguá. Os vídeos tiveram uma duração entre 3 até 8 minutos. Quatro estudantes africanos de diferentes cursos —, como, Tecnologias da Informação e Comunicação, Fisioterapia, Engenharia de Energias e da Computação — e dois europeus participaram das gravações. Estas foram realizadas no período da manhã e tarde. Os estudantes, graduandos da UFSC, são dos seguintes países: — A República Democrática do Congo, República de Cabo verde, República Democrática de São Tomé e Príncipe e República da Guiné Bissau. Os profissionais são originários da Alemanha e Itália respectivamente.

Os entrevistados responderam as seguintes perguntas, durante a gravação: 1. Qual seu nome e o que exerce?; 2. Qual é a similaridade de sua cultura com a cultura brasileira?; 3. Uma situação engraçada vivida no Brasil?; 4. Uma situação estranha vivida no Brasil?; 5. Algo estranho em sua cultura, depois de ter vivido tanto tempo no Brasil?; 6. Um aspecto que você admira em sua cultura e na Brasileira?

Sete vídeos foram gravados: — seis com cada um dos participantes estrangeiros: e um com três graduandos e com a coordenadora da equipe para a divulgação do projeto.

3. Edição de imagens e abertura do canal do Youtube.

Em julho de 2018, foi criado o canal no Youtube para divulgação das entrevistas. Em agosto, foram agendadas as gravações. Em setembro, foram realizadas as filmagens dos participantes. Em novembro de 2018, houve a edição das imagens. Utilizou-se um software de edição não linear da MAGIX, chamado Vegas Pro. O material gravado foi divulgado ainda em novembro. A cada três dias um vídeo foi postado.

Figura 1: Vídeos



Fonte: Autor (2018).

A figura 1 apresenta quatro imagens do projeto: primeiramente, a página de abertura dos vídeos no canal do Youtube (1), entrevista com o profissional da Itália (2), depoimento do graduando de nacionalidade Congoleza (3) o relato do graduando cabo-verdiano (4).

4. Divulgação do projeto no Facebook

A partir do segundo semestre de 2018, foi utilizada a rede social Facebook para divulgação do projeto e suas atividades. No Facebook, foram postados vídeos de 2 ou 3 minutos que foram gravados pelos próprios entrevistados do projeto e/ou estrangeiros que trabalham na cidade. Nos vídeos, os participantes faziam um convite ao público, para conhecer o projeto 'Estranho ou Estrangeiros' nas suas línguas nativas. A proposta foi criar curiosidade e mostrar a diversidade de idiomas — e, portanto, riqueza cultural.

Figura 2: Página do Projeto no Facebook



Fonte: Autor (2018).

5. Divulgação do projeto nas escolas.

Após o contato com as escolas, duas visitas foram realizadas para a divulgação do projeto. A primeira visita ocorreu no dia 19/11/2018 e reuniu os alunos de uma faixa etária de 12 a 16 anos da escola EBM João Matias. A segunda visita foi no dia 20/11/2018 na EEB Bernardino Sousa Campos com estudantes entre 14 e 17 anos.

6. Divulgação do projeto nas mídias locais

As parcerias com escolas visitadas funcionaram muito bem. As mídias locais, como a rádio Araranguá e a Revista W3, também apoiaram o projeto por meio de sua divulgação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atividade

No dia 18 de novembro de 2018, o projeto foi divulgado para os grupos de oitavo e nono ano (faixa etária 12 às 14) do ensino fundamental na escola EBM João Matias. As palestras ocorreram no período da manhã e de tarde. Representantes do projeto, dois graduandos e a professora coordenadora estiveram na escola para a realização das apresentações. Os graduandos apresentaram inicialmente informações sobre seus países de origem que são República Democrática do Congo e da República de Cabo Verde. Em seguida, divulgaram os vídeos do canal “Estranhos ou Estrangeiros”. Durante as apresentações, os estudantes podiam interagir com comentários e perguntas. Para finalizar, alguns questionamentos dos alunos foram esclarecidos.

Figura 3: Palestra EBM João Matias no turno da manhã.



Fonte: Autor (2018).

A figura 3 apresenta a seguinte sequência de imagens, conforme numeração: palestrantes estrangeiros com alunos da escola no final do encontro (1), apresentação sobre países africanos (2), explicações sobre o projeto Estranhos ou Estrangeiros (3), os alunos da escola João Matias acompanhando a palestra (4), graduandos estrangeiros da UFSC junto com a coordenadora do projeto e aprendizes da escola, abrindo a sessão de perguntas.

No período de tarde, as palestras seguidas pela divulgação dos vídeos foram realizadas para os alunos de sexto e sétimo ano (faixa etária entre 12 e 13 anos) do ensino fundamental da mesma escola.

Figura 4: Palestra EBM João Matias no turno da tarde.



Fonte: Autor (2018).

Na figura 4 é apresentada uma compilação de fotos – imagens de 1 a 5 – referentes às apresentações na escola João Matias no período de tarde.

No dia 20 de novembro de 2018, o grupo EstranUFSC realizou outra palestra dessa vez com alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio da escola EEB Bernardino Sousa Campos (faixa etária entre 15 e 16 anos).

Figura 5: Palestra EEB Bernardino Sousa Campos.



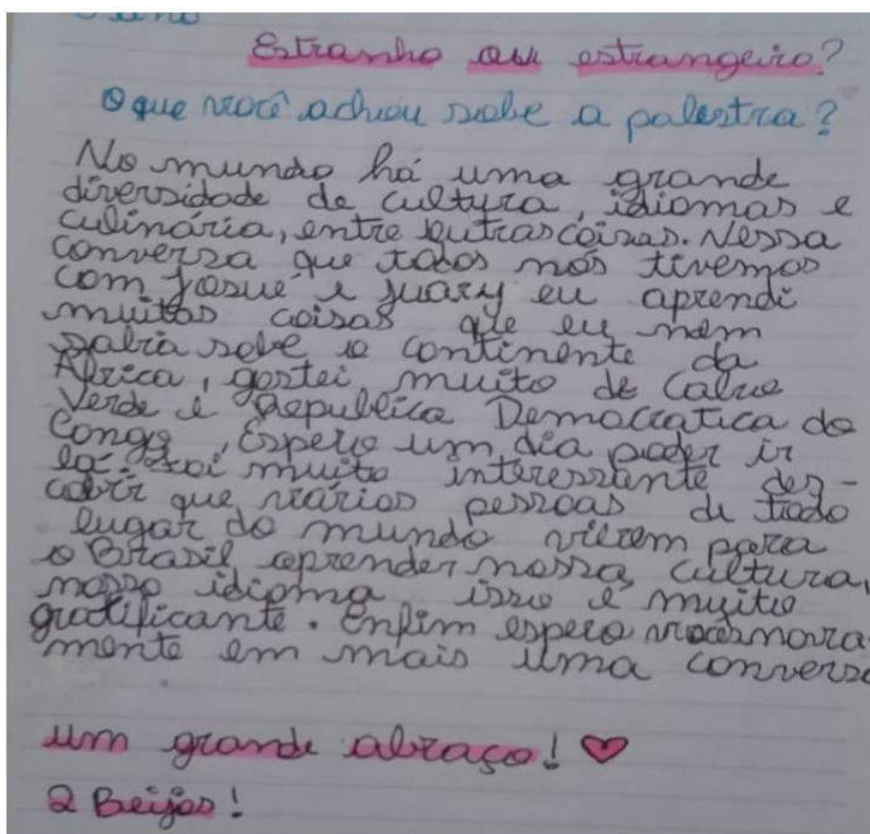
Fonte: Autor (2018).

A figura 5 apresenta uma sequência de fotos. As imagens de 1 a 5 apresentam a palestra dos graduandos estrangeiros na EEB Bernardino Sousa Campo.

3.2 Depoimento

Depois de cada atividade feita nas escolas, o grupo recebeu uma variedade de textos vindos dos alunos que participaram nas palestras. Por meio dos textos, expressaram opiniões sobre a apresentação e discussão. Desses depoimentos, foram selecionados dois deles:

Figura 6: Texto de aluno após a palestra I

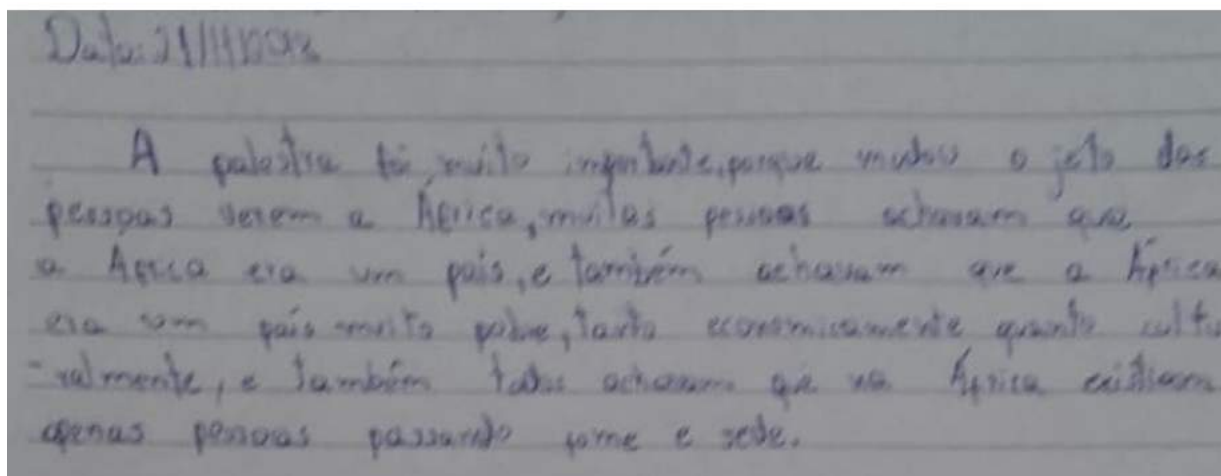


Estranho ou estrangeiro?
O que você achou sobre a palestra?
No mundo há uma grande diversidade de cultura, idiomas e culinária, entre outras coisas. Nessa conversa que todos nós tivemos com Jesus e Juarez eu aprendi muitas coisas que eu nem sabia sobre o continente da África, gostei muito de Calvo Verde e República Democrática do Congo. Espero um dia poder ir lá. Foi muito interessante descobrir que vários povos de todo lugar do mundo vêm para o Brasil aprender nossa cultura, nosso idioma, isso é muito gratificante. Enfim espero novamente em mais uma conversa

Um grande abraço! ♥
2 Beijos!

Fonte: Autor (2018).

Figura 7: Texto de aluno após a palestra II.



Data: 21/11/2018

A palestra foi muito importante, porque muitos o jeito das pessoas verem a África, muitas pessoas achavam que a África era um país, e também achavam que a África era um país muito pobre, tanto economicamente quanto culturalmente, e também elas achavam que na África existiam apenas pessoas passando fome e sede.

Fonte: Autor (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a divulgação do Canal do YouTube e da página do Facebook, buscou-se promover o interesse dos alunos por outras culturas e realidades. A outra intenção foi promover a empatia ou o acolhimento das culturas estrangeiras. Também se buscou motivar os alunos do ensino fundamental e médio a considerarem a possibilidade de estudarem fora do país e considerarem situações que também poderiam se tornar estrangeiros. Durante os encontros com alunos das escolas, percebeu-se maior curiosidade pelos países africanos, especialmente porque se tratavam de palestras e vídeos de estudantes que vieram deste continente. Verificou-se também que muitos alunos tinham somente informações estereotipadas sobre a África, que, muitas vezes, é considerada um único país, em vez um continente. A possibilidade de levar informações e estimular o diálogo entre graduandos estrangeiros e alunos brasileiros tornou a experiência bastante rica. Acredita-se que o projeto “Estranhos ou Estrangeiros” atingiu seus objetivos. Uma das dificuldades encontradas foi o tempo curto para elaboração, edição dos vídeos e sua divulgação nas escolas. Além disto, houve a questão logística, isto é, escolas mais distantes da área da universidade não puderam ser visitadas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro de Ciência, Tecnologias e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá, aos professores e alunos das instituições de ensino que abriram as suas portas para receberem as palestras e a Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte) pelo apoio por meio do programa bolsa cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Relações Exteriores, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, PEC-G. Divisão de Assuntos Educacionais (DCE). Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php>, Acesso em 20.08.2019.

Nhanque A.S.; Mupenza M.J.; Rocha, J.C.; Dingna, J. A.; Lopes, K. J. D. S.; Silva, D. ; Madruga, K.; Vamerlati J. Grupo de estudantes estrangeiros UFSC: diversidade cultural e a aplicação de um jogo educacional sobre o continente africano, In: 8. Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense, Araranguá, 2018. Anais...ISSN 2526-4044, p. 788-794.